



# ELABORAÇÃO DE UM CATÁLOGO COMPORTAMENTAL DO “PAPA MEL” *EIRA BARBARA* (CARNIVORA: MUSTELIDAE) EM CATIVEIRO

Nascimento, L. E. A. B.

Oliveira, M. A. B.

1 - Discente bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC/SESU) em Ecologia (delphin\_13@hotmail.com) Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Rua D. Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos Recife, 52.171 - 900, PE.  
2 - Professor adjunto do Departamento de Biologia/UFRPE

---

## INTRODUÇÃO

Os esforços de conservação são freqüentemente dirigidos à proteção de espécies cuja população encontra-se em declínio e ameaçada de extinção (Primack, 2001). Diversas espécies atualmente entram no “gargalo” da extinção, sendo muitas vezes necessária utilização de métodos de conservação *ex situ*, como os zoológicos. A solução dos novos problemas que se apresentam passa pelo redescobrimto do estudo do comportamento animal e da história natural, utilizados agora como ferramentas básicas para a compreensão de interações e da biodiversidade, como aplicação direta em programas de conservação (Rocha *et al.*, 2006). O objetivo da etologia é o de descrever o comportamento de um animal em seu hábitat natural (Hickman, 2004), entretanto, hoje sabemos que a etologia vem sendo bastante utilizada para o levantamento de padrões comportamentais de espécies que vivem em cativeiro.

Segundo Pitsko (2003) a pesquisa etológica é de alta prioridade para zoológicos, por proporcionar a melhor maneira de abordar as questões envolvendo o bem estar animal e projetar melhores ambientes voltados para eles. Cada vez mais o comportamento tem se tornado uma ciência multidisciplinar, envolvendo técnicas de outras sub - disciplinas da biologia como a bioquímica, genética, botânica, ecologia, além de manipulações experimentais (Del Claro, 2004).

A espécie abordada no presente trabalho, *Eira barbara*, é encontrada desde o México até o norte da Argentina e na ilha de Trindad e Tobago. É um habitante flo-

restal, fazendo ninhos em tocos ou ocos de árvores, em tocas abandonadas de outros animais ou em capim alto. Pode nadar, correr e escalar bem. É ativo à noite e, em dias nublados, pela manhã. É vista freqüentemente sozinha, em pares ou pequenos grupos familiares. (Cubas, 2007).

## OBJETIVOS

Tendo em vista a observação *ex situ* de *Eira barbara*, o presente trabalho tem por objetivo a elaboração de um catálogo comportamental da espécie em cativeiro.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os dados aqui coletados foram obtidos através de levantamento bibliográfico e observações em campo dos indivíduos em cativeiro, durante 20 horas, no período de 21 a 25 de abril de 2011, entre 08h00min e 12h00min da manhã, no Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI), localizado no município de Recife, PE, utilizando os métodos “*Ad libitum*” e animal focal, com observações intercaladas de 5 minutos para macho e 5 minutos para a fêmea, durante 4 horas seguidas. A espécie em estudo, em regime de cativeiro, foi *Eira barbara* (um macho e uma fêmea), sendo nomeados por: “Pu” e “Li”, respectivamente. A diferença visual que conferia dimorfismo entre eles é a exposição dos órgãos genitais em “Pu”, facilmente visíveis. O cativeiro localiza-se entre o recinto do Ouriço - cacheiro (*Coendou prehensilis*) e o

do furão (*Galictis vittata*) e em frente ao cativoiro da Ema (. . . . .), o que evidencia que não existe visibilidade entre a espécie e possíveis, competidores, presas, ou predadores, que porventura venham a alterar o padrão comportamental da mesma.

## RESULTADOS

Foram identificados 38 diferentes padrões de comportamento, subdivididos quanto ao animal em estados e eventos, Para o padrão de atividades realizadas no cativoiro, Li apresenta quase que o dobro de atividades de cuidados corporais, quando comparada a Pu, no estado de conforto ambos apresentam proporções equivalentes. Com relação às atividades de marcação, eliminação, vocalização e exploração, observou - se que o macho apresenta maiores atividades, devido ao seu comportamento natural, assim como também pelo fato de apresentar maiores atividades de investigação e circulação pelo cativoiro. Interações agonísticas são perceptíveis em ambos, quase nas mesmas proporções, as interações pacíficas são comuns aos dois, principalmente em atos de brincadeira e cheirar socialmente.

Os comportamentos alimentares, são comuns para ambos, entretanto, percebeu - se que assim que a alimentação é ministrada, o macho opta por se alimentar primeiramente de carne, enquanto a fêmea alimenta - se de frutas; já para os comportamentos reprodutivos, percebeu - se que raramente Pu, realiza tentativas de cópula, enquanto Li não demonstra interesse em copular. Estudando o comportamento de animais de cativoiro não se pode ter certeza de quanto esse foi alterado pelas condições anormais de confinamento. Para LORENZ (1995), uma das vantagens é observar perturbações trazidas pelas condições artificiais do ambiente, como por exemplo, a diminuição da intensidade exibida em certos movimentos instintivos.

## CONCLUSÃO

Baseado na tabulação de dados pôde - se perceber que tanto o macho quanto a fêmea, apresentam locomoção por todo o recinto, entretanto Pu costuma explorar mais o ambiente, seja por uma condição de estresse, seja por um ato de investigação, enquanto Li costuma apresentar menos padrões de atividade, provavelmente devido à seu período de gestação, sendo preciso estudos mais apurados para a confirmação de tal hipótese.

## REFERÊNCIAS

- CUBAS, Z. S., Silva, J. R., Dias, J. L. C. 2007. Tratado de Animais Selvagens. Editora ROCA. São Paulo. p. 405 07.
- DEL CLARO, K. 2004. Comportamento Animal Uma introdução à ecologia comportamental. Editora livraria conceito. Jundiaí (SP).
- HICKMAN, C. P. J., Roberts, L. S., Larson, A. 2004. Princípios Integrados de Zoologia. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro (RJ). 11° edição. p. 741 756.
- LORENZ, K. Os Fundamentos da Etologia. São Paulo: Unesp, 1995.
- PEREIRA, R. L. A., Etograma de *Eira Barbara* (Carnívora: Mustelidae) em cativoiro. Revista de Etologia, São Paulo, vol.9, no1, 45 - 57, janeiro, 2010.
- PITSKO, L. E. 2003. Wild Tigers in Captivity: A Study of the Effects of the Captive Environment on Tiger Behavior. Dissertação de Mestrado, Virginia Polytechnic Institute and State University, Blacksburg, VA.
- PRIMACK, R. B., Rodrigues, E. 2001. Biologia da Conservação. Editora planta. Londrina.
- ROCHA, C. F. D., Bergallo, H. G., Sluys, M. V., Alves, M. A. S. 2006. Biologia da Conservação: Essências. Editora Rima. São Carlos (SP).